

Myrcia multiflora

Pedra-ume-caá

ANA PAULA RIBEIRO MEDEIROS¹, OSMAR ALVES LAMEIRA², MÁRLIA COELHO FERREIRA³,
RENATA KELLY DA COSTA BARBOSA⁴

FAMÍLIA: Myrtaceae.

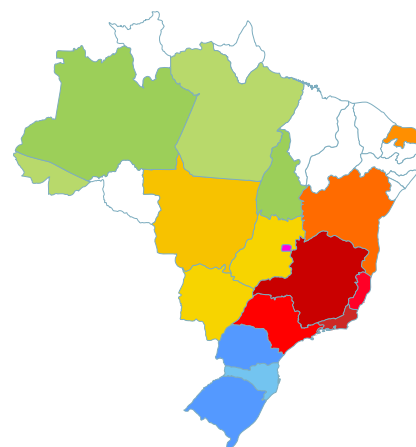
ESPÉCIE: *Myrcia multiflora* (Lam.) DC.

SINONÍMIA: *Aulomyrcia caerulescens* O.Berg; *Aulomyrcia caesia* O.Berg; *Aulomyrcia camaraeana* (DC.) O.Berg; *Aulomyrcia glaucescens* O.Berg; *Aulomyrcia multiflora* (Lam.) O.Berg; *Aulomyrcia ovalifolia* O.Berg; *Aulomyrcia ovalis* O.Berg; *Aulomyrcia perforata* O.Berg; *Aulomyrcia sphaerocarpa* (DC.) O.Berg; *Aulomyrcia vinacea* Steyerem.; *Cumetea multiflora* (Lam.) Raf.; *Myrcia caerulescens* O.Berg) Kiaersk.; *Myrcia camaraeana* DC.; *Myrcia debilis* Cambess.; *Myrcia ellipticifolia* Cambess.; *Myrcia glaberrima* Barb.Rodr. ex Chodat & Hassl.; *Myrcia glaucescens* (O.Berg) Kiaersk.; *Myrcia ovalifolia* (O.Berg) Kiaersk.; *Myrcia sphaerocarpa* DC.; *Myrtus multiflora* (Lam.) Spreng (Flora do Brasil, 2017).

NOMES POPULARES: Camboí, camboí-brabo, camboim, cambuí, cambuí-bravo, cambuim, guamirim, insulina-vegetal, mata-fome, pedra-ume-caá, uvá.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS: Árvores ou arbustos, com ramos monopodiais, tricomas simples e dibráquiados. Caule descamante esbranquiçado. Folhas simples, geralmente opostas, elípticas com ápice acuminado e base atenuada; tricomas esparsos revestindo o pecíolo; tricomas esparsos na nervura central especialmente mais próximo da base enquanto o limbo é predominantemente glabro em ambas as faces da folha; apresenta coloração verde, e cavidades secretoras de óleos essenciais, as quais podem ser visualizadas como pontos translúcidos na lâmina foliar. Suas flores são brancas e pequenas (Figura 1). Os frutos são globosos, pequenos, imaturos verdes, maduros com coloração arroxeada (Figura 2). (Souza; Lorenzi, 2005; Flora do Brasil, 2017).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Espécie nativa, não endêmica do Brasil, com distribuição nas regiões tropicais e subtropicais da Austrália, Ásia e América (Angiosperm, 2009). No Brasil, conforme Mapa 1, ocorre nas regiões



MAPA 1 - Distribuição geográfica da espécie. Fonte: Flora do Brasil

¹ Eng. Florestal. Universidade Federal de Lavras

² Eng. Agrônomo. Embrapa Amazônia Oriental

³ Bióloga. Museu Paraense Emílio Goeldi

⁴ Bióloga. Universidade Federal do Pará

FIGURA 1 - *Myrcia multiflora* em fase de floração



Fonte: Mateus Beise – Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins), Nordeste (Bahia, Rio Grande do Norte), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (Flora do Brasil, 2017).

HABITAT: Ocorre mais facilmente em áreas de caçoeira. Habita os domínios fitogeográficos dos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nos tipos de vegetação Área Antártica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta

de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista (Flora do Brasil, 2017).

USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL: Planta de uso medicinal e ornamental. Suas folhas são ricas em tanino e lipídios, empregada na medicina popular como hipoglicemiante. Cruz (1995) refere-se a esta planta como insulina vegetal, em virtude dos efeitos que ela produz. Yoshikawa et al. (1998) relatam que seu potencial hipoglicemiante possivelmente está ligado à presença de dois compostos: o myrciacitrin I e o myrciaphenone B. Sixel (1996) atribui à *Myrcia multiflora* (Lam.) DC., propriedade antidiabética. Assim como outras mirtáceas, é boa produtora de óleos essenciais (Alves, 2012), que possuem ação anti-inflamatória, anticancerígena e antioxidante.

A espécie, pelo seu porte arbustivo e belas inflorescências, pode ser usada com finalidade ornamental. A madeira é bastante resistente, utilizada por populações de áreas rurais como lenha e para construções de tramas de cerca para o gado, entre outras construções (Alves, 2012). Seus frutos podem ser consumidos in natura e apresentam boas quantidades de polifenóis (1007mg/100g), antocianinas (2869mg/100g) e flavonoides (2858mg/100g) (Alves-Pinto et al., 2017).

Como a maioria das espécies medicinais, a produção é essencialmente extrativista e a comercialização ocorre de forma restrita à feiras e casas de produtos naturais.

PARTES USADAS: Folhas com uso medicinal e aromático; frutos como alimento; tronco para madeira e a planta inteira como ornamental.

ASPECTOS ECOLÓGICOS, AGRONÔMICOS E SILVICULTURAIS PARA O CULTIVO: As plantas apresentam forma arbustiva quando ocorrem em vegetações mais abertas, com solo arenoso, caso da vegetação de transição entre dunas e restinga, até árvores de grande porte em vegetação de floresta ombrófila, com solo de maior influência argilosa (Flora do Brasil, 2017).

Nas condições da Mata Atlântica, *M. multiflora* floresce entre novembro e dezembro; frutifica do final de janeiro até fevereiro. Já na Amazônia, essa espécie floresce durante o ano inteiro, as flores são alvas e aromáticas, com frutificação de janeiro a maio e de setembro a dezembro. O fruto tende a apresentar coloração amarelada, alaranjada ou avermelhada, quando imaturo e negro a arroxeado quando maduro (Silva et al., 2015).

As mudas desta espécie devem ser cultivadas com tutor de 2m de comprimento, para monitorar e alinhar o crescimento. As mudas devem ser espaçadas de 3x3m e as covas adubadas com matéria orgânica. Na colheita evitar retirar casca da base do caule.

PROPAGAÇÃO: Por sementes e estaquia de ramos e raízes.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES COM A ESPÉCIE: Pedra-uma-caá é o nome popular atribuído a diversas espécies medicinais na Região Norte. Silva et al. (2015) elaborou um levantamento sobre as principais espécies que são comercializadas no mercado de Belém/PA com esta denominação genérica. A literatura destaca sete espécies conhecidas como pedra-ume-caá: *Eugenia puniceifolia* (Kunth) DC., *Myrcia amazonica* DC., *M. citrifolia* (Aubl.) Urb., *M. guianensis* (Aubl.) DC., *M. multiflora* (Lam.) DC., *M. salicifolia* DC. e *M. speciosa* (Amshoff) McVaugh. Na cidade de Belém/PA foram identificadas três espécies comercializadas com este nome popular: *Eugenia biflora* (L.) DC., *Myrcia multiflora* (Lam.) DC. e *Myrcia sylvatica* (G.Mey.) DC. *M. multiflora* é comercializada nestes mercados em pequenas embalagens contendo folhas, que são utilizadas na forma de chá, para o tratamento de diabetes e hemorragias e na forma de banhos ou macerados, para o tratamento de problemas ginecológicos.

SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE: Espécie não avaliada quando ao seu nível de ameaça. Entretanto, dentre as mirtáceas neotropicais, é considerada a espécie mais amplamente distribuída no Brasil (Flora do Brasil, 2017), não sendo relatadas, até o presente, graves ameaças à sua existência na natureza. A conservação ex situ

FIGURA 2 - Frutos de *Myrcia multiflora*



Fonte: Mateus Beise – Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

tem sido praticada, ainda que de forma bastante reduzida, por meio de hortos medicinais em diferentes comunidades e em pequenas coleções de germoplasma em campo, em instituições de pesquisa.

PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES: *Myrcia multiflora* apresenta grande potencial de uso medicinal, aromático e como alimento. No entanto, é uma espécie pouco estudada e que carece de informações básicas de produção de mudas, cultivo, tratos culturais, bem como informações que permitam o manejo de populações nativas. Estudos fitoquímicos e farmacológicos também são importantes, para avaliar as propriedades medicinais e o potencial na produção de óleo essencial. Alves (2012) estudando o aproveitamento econômico da espécie no Paraná, recomenda o desenvolvimento de planos de manejo para as diversas finalidades (madeira, alimento, aroma e remédio), pois a poda das árvores não segue um padrão para a extração das folhas e, em alguns casos, observou-se a retirada total das folhas, o que pode levar as árvores à morte. São essenciais também, a realização de estudos sobre adubação, a fim de estimular a produção de folhas e, conseqüentemente, a quantidade de óleo. Outro aspecto importante, tanto para a exploração econômica medicinal quanto aromática, é a determinação de níveis adequados de poda, avaliando-se a poda dos ramos em 25%, 50%, 75% e 100% para verificar regeneração da espécie.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. **Diversidade arbórea e potencial de produção de óleo essencial de *Eugenia uniflora* L. e *Myrcia multiflora* (LAM.) DC. no município de Turvo-PR.** 2012. Dissertação (Mestrado). Unicentro, Guarapuava.

ALVES-PINTO, M.K.N.; NAZARENO, L.S.Q.; RUFINO, M.S.M.; SILVEIRA, A.G.; LOPES, M.M.A. MIRANDA, M.R.A. Quantificação de compostos fenólicos e atividade antioxidante total do cambuí (*Myrcia multiflora*) maduro. XXXVI Encontro de Iniciação Científica. **Anais.** Universidade Federal do Ceará. 2017.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update 4. of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Bot J Lin Soc**, 161(2), 105-21, 2009.

CRUZ, G.L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil.** 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil, 1995. 599p.

FLORA DO BRASIL. ***Myrcia* in Flora do Brasil 2020 em construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10730>>. Acesso em: 20 Dez. 2017.

SILVA, F.K.S.; ROSÁRIO, A.S.; SECCO, R.S.; ZOHGBI, M.G.B. Levantamento das espécies conhecidas como pedra-ume-caá (Myrtaceae), com ênfase nas comercializadas na cidade de Belém, Pará, Brasil. **Biota Amazonica**, 5(1), 7-15, 2015.

SIXEL, P.J. Aspectos gerais no preparo e no controle de qualidade de plantas e fitoterápicos hipoglicemiantes. In: BRAGANÇA, L.A.R. **Plantas medicinais antidiabéticas: uma abordagem multidisciplinar**. Niterói: EDUFF, 1996. p.105-22.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

YOSHIKAWA, M.; SHIMADA, H.; NISHIDA, N.; LI, Y.; TOGUCHIDA, I.; YAMAHARA, J.; MATSUDA, H. Antidiabetic Principles of Natural Medicines. II. Aldose reductase and α -glucosidase inhibitors from brazilian natural medicine, the leaves of *Myrcia multiflora* DC. (Myrtaceae): structures of myrciacitrins i and ii and myrciaphenones A and B. **Chemical and Pharmaceutical Bulletin**, 46(1), 113-119, 1998.